

## Alteridades em questão

O número nove da *Aletria* está dedicado ao estudo das alteridades, vistas não como condição preestabelecida, mas como resultado de um aspecto relacional, que envolve relações de poder bem como diferentes processos, como os político-culturais e os socioeconômicos. Nesse sentido, o campo das alteridades é bastante vasto, porque a História é movente e essa mobilidade decorre também de vários fluxos: as tecnologias, a disseminação de informações pela mídia, a distribuição do capital global e o movimento das ideologias e contra-ideologias.

Nesse contexto complexo, os trabalhos aqui reunidos enfocam as alteridades relativas às questões étnicas, de classe e de gênero. Outros artigos abordam as alteridades em trânsito, como a questão do exílio. A essas reflexões se acrescenta o estudo do papel do intelectual diante da opressão e da violência imposta sobre si mesmo ou sobre sua cultura e a de seu país.

Como refletir sobre as alteridades sem enfocá-las de forma cristalizada nos diferentes discursos e representações em que elas aparecem? Como não ignorá-las no espaço acadêmico, que tem, tradicionalmente, privilegiado o estético em detrimento de textos considerados *outros* e, portanto, percebidos como indignos de figurarem em programas universitários?

Relacionada diretamente com a linha de pesquisa “Literatura e Expressão da Alteridade”, do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários, esta publicação constitui uma forma de dar visibilidade a um trabalho que vem se realizando com sucesso na Faculdade de Letras da UFMG, através de pesquisas, tanto individuais como integradas, de cursos de graduação e pós-graduação, seminários, grupos de discussão e outros eventos, além das pesquisas de pós-graduandos, materializadas em várias dissertações e teses defendidas. As alteridades não são alteridades porque escolheram esse caminho. Silenciá-las no espaço acadêmico seria reiterar a discriminação

sociocultural desses sujeitos, cujas vozes são ouvidas como que pelas brechas. Assim, em consonância com o assunto estudado, esta publicação acolhe uma multiplicidade de temas e de abordagens. Não objetiva oferecer respostas definitivas para questões que envolvem territórios mutáveis. Pretende, sim, estimular o debate, abrindo o leque de possibilidades de leitura e reflexão. Discutir as alteridades, é, antes de tudo, discutir a exclusão. E as correlações de força que a impulsionam. No momento em que se amplia em todo o mundo a expectativa por uma maior tolerância para com a diferença e em que se encara a diversidade cultural como um bem a ser preservado, estaremos realizados se pudermos com esses escritos contribuir para um melhor encaminhamento da questão no meio acadêmico.

Eduardo de Assis Duarte  
Eliana Lourenço de Lima Reis  
Haydée Ribeiro Coelho